

## O Novo Ensino Médio e o ensino de Biologia: análise a partir dos discursos docentes

**Elias Pereira da Silva**

Universidade Federal de Campina Grande

[elias.persil96@gmail.com](mailto:elias.persil96@gmail.com)

**Ângela Cristina Alves Albino**

Universidade Federal da Paraíba

[angela.educ@gmail.com](mailto:angela.educ@gmail.com)

### INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

A educação é um direito de todos e um dever do Estado, conforme explícito na Constituição Federal de 1988 (CF/88). No entanto, a educação tem sofrido uma série de mudanças e reformas nos últimos anos, dentre elas destacamos a Lei nº 14.945/2024, que dispõe sobre a Reforma do Ensino Médio ao estabelecer o Novo Ensino Médio (NEM), que se iniciou no ano de 2017 e teve sua última modificação em 2024.

Todavia, as alterações no currículo educacional brasileiro não são novidade. Já na década de 1960, na ditadura militar, vigora o modelo educacional que busca a produtividade do sistema escolar, com o intuito de preparação de mão de obra para as empresas, devido ao modelo econômico associativo-dependente (Saviani, 2011, p. 367).

As alterações curriculares atingiram a disciplina de Biologia, modificando o número de aulas e fazendo com que a prática docente também se alterasse. O currículo de Biologia foi afetado pela implementação do NEM, e se distanciou inclusive dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com isso questionamos o que sobrou para disciplina de Biologia após a implementação do NEM?

A partir do apresentado, estabelecemos como objetivo geral de pesquisa: Analisar, a partir da voz docente, a influência do novo modelo de ensino médio e seus limites para o componente curricular Biologia, na dimensão do tempo pedagógico.

Para alcançar esse objetivo geral, temos como objetivos específicos: Apresentar a avaliação docente, a partir dos discursos das docentes participantes da pesquisa, sobre a reconfiguração do componente curricular Biologia no novo modelo de Ensino Médio e descrever as alterações gerais que ocorreram no componente curricular Biologia com a



implementação do novo modelo de Ensino Médio.

## DESENVOLVIMENTO

A partir das reflexões apresentadas, elege-se a abordagem qualitativa como compreensão do processo histórico e político somado à interpretação indutiva dos dados em relação ao problema de pesquisa (Soares, 2020).

Dentro da abordagem qualitativa, elege-se também o viés exploratório descritivo. Exploratório pois buscaremos explorar um problema por meio de informações visando uma investigação mais precisa, e descritivo pois traz conhecimentos complementares acerca do tema analisado, agregando valor a pesquisa exploratória (Cordeiro et al, 2023).

A união dessas técnicas de pesquisa, com a somatória da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Norman Fairclough como inspiração metodologia de análise, contribuíram para obtenção de dados qualitativos que embasaram a discussão acerca da questão central da pesquisa.

Os participantes desta pesquisa foram duas docentes de uma Escola Estadual do Município de Areia – Pb, que atuam ou já atuaram, como professoras na disciplina de Biologia com o advento do NEM, pois buscamos trazer a percepção de quem vivência ou já vivenciou o NEM e suas implicações no cotidiano escolar.

Para produção dos dados realizamos uma entrevista com as duas participantes da pesquisa de forma conjunta, com um roteiro semiestruturado, em que gravamos os áudios das falas das participantes que posteriormente foram transcritos na íntegra.

O NEM foi instituído no Brasil no ano de 2017, em meio a uma disputa de poder político onde a Presidenta Dilma Rousseff passava por um Golpe Jurídico Parlamentar, e após a sua saída assumia o Presidente Michel Temer. Durante o governo de Jair Bolsonaro, foi realizada uma consulta pública, com os resultados o Ministério da Educação (MEC) apresentou uma proposta de lei para alterar a Política Nacional do Ensino Médio (PNEM), buscando possíveis erros durante a implementação do NEM.

Em março de 2024, a Câmara dos deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 5.230/2023, que altera o NEM. Entrou em vigor a Lei 14.945/2024, que reestrutura o Ensino Médio, fez mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei



9.394/1996) e também revoga parcialmente a Lei 13.415/2017, que trata da reforma do Ensino Médio.

Antes da implementação do NEM a disciplina de Biologia tinha três aulas semanais, com isso os professores detinham de uma melhor condição de lecionar todos os conteúdos necessários para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A partir da entrevista conjunta com as duas docentes, buscamos trazer as suas opiniões e reivindicações em relação a disciplina de Biologia a partir da implementação do NEM, apresentamos a seguir um recorte dos discursos.

Questionamos as docentes sobre o conceito do NEM, buscando ter na visão docente quais seriam os objetivos do NEM, e obtivemos as seguintes falas:

Lúcia: [...O Novo Ensino Médio é uma reestruturação dos componentes curriculares. É uma reorganização das disciplinas, da proposta, de alguns objetivos. E daí a gente fica em dúvida se o real sentido do Novo Ensino Médio é focado para os alunos ou por trás disso tem uma bandeira política...]

Gerusa: [...essa reformulação dos itinerários formativos que, no meu entender, visa uma preparação para o mercado de trabalho com foco nos interesses pessoais dos alunos, né...]

Ao analisarmos as falas na perspectiva da ACD, no aspecto textual, as docentes utilizam marcadores de dúvida e ambiguidade: “a gente fica em dúvida”, “no meu entender”, “mas que, no real...”, revelando tensão entre os discursos oficiais e a vivência escolar. Na dimensão da prática discursiva de como esse texto é produzido e circula, compreendemos que as falas são produzidas no espaço da escola pública, por sujeitos pedagógicos que se veem afetados por reformas implementadas de forma verticalizada.

Ao visualizarmos a prática social que destaca o contexto ideológico e político podemos destacar que o NEM (Lei 13.415/2017) é parte de um conjunto de reformas educacionais alinhadas à racionalidade neoliberal. As professoras denunciam o papel da escola como produtora de “mão de obra rápida e barata”, ideia alinhada ao pensamento de autores como Apple (2003) e Laval (2019), que criticam a mercantilização da educação.



Após discutirmos sobre a redução na carga horária de aulas da disciplina de Biologia, conversamos com as docentes sobre tempo de aula, se há ou não tempo hábil para lecionar todos os conteúdos que estão no currículo da Biologia, e obtive as seguintes argumentações:

Lúcia: [...Não, definitivamente não. Só se a gente só chegar na sala, tem um conteúdo para estudar em biologia, pronto, e em seguida vou falar do outro conteúdo. Não, mas não é assim. Até porque ensino e aprendizagem é um processo, né? Que depende das especificidades de cada aluno...]

Gerusa: [...Não, como nós já falamos anteriormente, não é possível, humanamente falando, não é possível contemplar todos os conteúdos, até porque nós estamos trabalhando com adolescentes. Adolescentes que cada cabeça é um mundo, cada um tem uma forma de aprender, onde o aprendizado necessita da repetição...]

Seguindo os discursos das docentes entrevistadas, percebemos que há uma negação a respeito do tempo destinado para lecionar os assuntos da disciplina de Biologia. Lúcia destaca que: “Não, definitivamente não...”, “às vezes a turma não tem um acompanhamento em forma homogênea...”, deixando evidente que o ensino precisa de tempo hábil para acontecer, pois cada aluno tem seu modo de compreender o tema estudado. Já Gerusa, em falas como: “não é possível, humanamente falando...”, “não é possível contemplar todos os conteúdos...”, “cada um tem uma forma de aprender, onde o aprendizado necessita da repetição...”, corrobora com o discurso de Lúcia, em que ela destaca que cada aluno tem sua forma de aprender, e que o ensino precisa de repetição, e com o tempo disponibilizado pelo NEM isso não é possível.

## CONCLUSÕES

O NEM foi pensado com a ideia de adaptar o currículo escolar do Ensino Médio às mudanças que estão ocorrendo na sociedade, principalmente adaptá-lo ao modelo econômico vigente. A falta de consulta de quem vive o chão da escola na formulação desse novo modelo de ensino fez com que o mesmo ficasse longe da realidade das escolas.

A partir do discurso docente observamos que, a redução na carga horária de aulas foi o impacto mais significativo para o processo de ensino da disciplina, onde as mesmas tentam adaptar o que precisa ser ensinado, com o pouco tempo disponível para isso.



Nesse sentido, defendemos que as diferenças regionais existentes em um país tão diverso culturalmente como é o Brasil devem ser respeitadas e contempladas no modelo de ensino. Escutar quem vive o chão da escola, quem está diariamente dentro das salas de aula, quem tem que adaptar suas aulas a mudanças bruscas no currículo é fundamental para desenvolver um modelo de ensino.

Propomos com isso se pensar em um modelo de ensino que durante a sua elaboração busque ouvir a comunidade escolar, para que possamos criar uma política educacional baseada na democracia e no bem social.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael Whitman. **A política do conhecimento oficial: fazer e desfazer o currículo**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

CORDEIRO, Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos *et al.* Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-259.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>. Acesso em: 19 ago. 2025.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. 1 reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 28 out. 2023.

